

TRADIÇÃO ORAL DAS MULHERES MARISQUEIRAS NO LITORAL DO MUNICÍPIO DE CONDE- BA: CONTOS, CANTOS E CASOS

Olindina do Nascimento Santos (Pós-Crítica\UNEB)¹

Resumo: O estudo da memória nas tradições orais, nas comunidades onde se contam histórias, casos, cantigas de trabalhos, tem sido um campo crescente de pesquisas acadêmicas brasileiras e internacionais, por fornecer dados importantes. Proponho investigar a memória oral das mulheres marisqueiras da região litoral do município de Conde-Bahia, coletar esses repertórios reminiscetes, os arquivos de saberes da população local que se compõem de linguagens literárias e musicais, testemunhando a resiliência nas micro-poéticas femininas do cotidiano. A pesquisa acontecerá nas comunidades de Sitio do Conde, Siribinha, Poças e Barra do Itariri, que representam regiões litorâneas, tipicamente baianas, com fortes marcas de matrizes africanas e indígenas que viveram durante muitos anos desconhecida do mundo, até serem marcadas pela projeção turística (inter-) nacional e ter sofrido repentinas mudanças socioeconômicas e culturais. A pesquisa tem como objetivo recuperar boa parte dos arquivos de saberes das marisqueiras no que se refere às diversas narrativas contadas e cantadas dos repertórios inseridos no cotidiano e nos rituais da tradição oral, tais como cantigas de roda, de trabalho, de ninar, rezas e orações, contos, lendas, brincadeiras rítmicas e parlendas, sambas e reisados, entre outros, com um espectro metodológico que compreende ferramentas e teóricos da Literatura e História Oral, da Etnomusicologia e Antropologia Social e dos Estudos Culturais. Portanto, proponho a trabalhar com autores, de áreas vizinhas que tomam a memória da tradição oral e das culturas populares locais com foco mediante os mais diversos olhares e autores que abordem os caminhos metodológicos, além de consultar a construção de trabalhos no próprio laboratório de Memória Cultural\Acervo do Pós-Crítica. Espera-se a colheita e análise a partir dos registros dos arquivos de saberes destas marisqueiras, com um recorte a partir do universo feminino, contribuindo para a compreensão das práticas discursivas que permeiam o universo da memória oral nas comunidades litorâneas baianas.

Palavras-chave: Memórias da tradição oral. Narrativas e arquivos de saberes. Marisqueiras do litoral norte.

INTRODUÇÃO

A tradição oral expressa a memória das comunidades na qual nestes espaços há um campo vasto epistemológico que trata deste assunto e vem trazendo inúmeras contribuições significativas que instigam estudos na pesquisa proposta. Estes arquivos de saberes das populações locais das comunidades tem sido um campo crescente de pesquisas acadêmicas brasileiras e internacionais. Este trabalho descritivo tem como finalidade o estudo, a reflexão e o debate em torno do projeto de pesquisa em andamento, na linha 1(um) , Literatura, produção cultural e modos de vida, do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, apresentado no Interlinhas 2018. O projeto inicial tinha como tema *Entre histórias e Memórias: Trajetórias das mulheres marisqueiras do povoado de Poças-Conde: BA*. Havendo necessidade de um recorte para delimitação do objeto encontra-se com o tema *Tradição oral das marisqueiras no litoral de município de Conde- BA: Contos, Cantos e Casos*.

A partir de fatos históricos e atuais sobre esse município de Conde- Bahia, pretendo situar a pesquisa nos povoados de Sitio de Conde, Poças, Siribinha e Barra do Itariri buscando dentro deste contexto da oralidade e memória das marisqueiras mais velhas, os arquivos de saberes que se constituem em material de diversas narrativas contadas e cantadas nos repertórios inseridos no

cotidiano do dia a dia, que elas tiveram ou tem nos rituais da tradição oral, tais como, cantigas de roda, de trabalho, de ninar, rezas e orações, contos, lendas, brincadeiras rítmicas e parlendas, sambas e reisados entre outros, na busca de trazer para a academia um olhar sobre a História Oral, a Etnomusicologia, Antropologia e Estudos Culturais que tomam a memória da tradição oral e das culturas locais como foco.

O município de Conde Bahia traz como protagonistas os primeiros habitantes que foram os índios tupinambás e similar a história de outros municípios que se cruzam com a própria história do Brasil ocorreu também sua ocupação. Através da concessão de Garcia D' Ávila, em 1650, onde colonos portugueses e outros atraídos pela fertilidade das terras fizeram residência no local onde se criava o então povoado de Itapicuru de Baixo. Em 1972, foi elevada à categoria de Freguesia com a construção da igreja de Nossa Senhora do Monte de Itapicuru da praia. Em 17 de dezembro de 1806, através de requerimento assinado pelo povo, foi elevada a Vila pelo ouvidor Navarro, com a denominação de Conde, em cumprimento à ordem do Conde dos Arcos cujo título surgiu a denominação. Assim, o município da Vila do Conde teve os seus órgãos competentes criados e passou por diversas fases de desenvolvimento alcançando a República e aderindo a ela.

Em 1912, a sede da Vila e município permaneceu no mesmo local de sua criação. Porém, uma enorme enchente do rio Itapicuru que corta até hoje a cidade, destruiu e devastou sua economia. Em 10 de junho do mesmo ano, a sede do município pela lei n. 889 foi transferida para o Arraial de Esplanada. Passaram-se alguns anos e o povo do Conde tomou consciência do absurdo desta submissão, vendo que o município do Conde possuía uma economia maior e Esplanada era quem usufruía de todos esses direitos. Depois de muitas lutas com participação de nomes ilustres do Conde, foi considerado como território desmembrado e livre de Esplanada.

O município está localizado no litoral Norte da Bahia e é banhado em toda sua extensão pelo Oceano Atlântico e ao oeste com Esplanada. A cidade fica a 151 km de distância de Salvador e sua base econômica principal é o turismo, a cultura do coco, a pecuária e a pesca. O Rio Itapicurú que corta a cidade tem uma grande importância, pois é um rio fértil em mariscos como camarões, pitus, peixes e em sua vegetação composto de mangues abundantes encontram-se aratus, caranguejos, ostras, lambretas, sururus, etc.

Portanto, é neste contexto de história e oralidade que consiste a relevância desta pesquisa, porque a situo a partir do retrato das minhas memórias que permearam a minha infância e adolescência neste município, observando as mariscadas quando minha mãe vinha de Alagoinhas para visitar minha avó materna no Conde e saía com outras mulheres para mariscarem e eu acompanhava com medo a entrada delas nas águas fundas dos rios e mangues e ali fica embevecida com suas histórias, cantorias. Além de lembrar que no período que moramos lá desde o meu

nascimento até a vinda para Alagoinhas aos 13 anos, presenciei várias atividades ao lado de minha avó de rezas, reisados, os ensaios das músicas para a caminhada do reisado que ouvia, ao levar o almoço para meu pai no trabalho e passar em frente da casa que havia estes ensaios e a própria apresentação na folia de reis na cidade, as histórias de lobisomem que minha mãe contava e eu e minhas irmãs colocávamos cascas de caranguejos no fundo do quintal na quaresma para no outro dia ver se havia quebrado por conta da passagem do lobisomem, entre tantas outras, como o medo das caretas onde pessoas se vestiam com máscaras feitas de cortes de panos com orelhas coloridas, cobrindo o rosto, apenas ficando os olhos à mostra, vestidos com mortalhas, para irem pelas ruas fazendo barulho com batuques em latas antes do carnaval que amedrontavam e causava pânico na minha imaginação fértil de criança. Todas essas lembranças instigaram a vontade e a curiosidade em conhecer de perto esse universo da tradição oral e através das memórias das mulheres marisqueiras mais idosas, conhecer as suas histórias, implicados com os fatos históricos do local e da população.

OBJETO DA PESQUISA

Examinando o objeto da pesquisa aqui proposto surge o seguinte questionamento: É importante compreender o valor cultural que os arquivos de saberes representam? Qual a relevância em compreender as manifestações culturais que permanecem na memória das marisqueiras idosas? Existe relevância em conhecer essas narrativas contadas e cantadas em repertórios inseridos no cotidiano e nos rituais da tradição oral?

Respondendo a estas questões e outras que poderão surgir ao longo da pesquisa trago como objetivos: Investigar a memória oral das mulheres marisqueiras idosas da região litoral do município de Conde-Bahia; Pesquisar os sentidos dos Contos, Casos e Cantos para as comunidades e as transformações de sentido para essas mulheres marisqueiras na Contemporaneidade; Discutir sobre a arte dos Contos, Casos e Cantos, que amenizaram a dura jornada nos mangues e rios por essas marisqueiras do município litorâneo de Conde-BA; Recuperar os arquivos de saberes presentes na memória das marisqueiras idosas.

Além destes objetivos penso num capítulo com o olhar sobre o feminino mais profundo e sagrado com uma complexidade a partir da ação feminina, onde essas mulheres marisqueiras possuíram e possuem a resiliência tanto para criarem seus filhos e explorarem o olhar sobre a terra, nos seus hábitos, desde a origem traçada na história do município, da origem, dos traços indígenas, do feminino ligado a terra, das falas, dos cantos, dos corpos femininos que determina, e neste universo diferenciado de Memórias, Cantos e Narrativas, trazer para destaque a estética feminina através de uma leitura da Bahia mística descrita por Dorival Caymin. Enfim, entender o feminino na ancestralidade, pois a tradição oral permite esse caminhar.

Por se tratar de uma pesquisa que visa estudar e coletar os arquivos de saberes das mulheres marisqueiras idosas, pretende-se para investigar as questões propostas, coletar dados de todo o contexto histórico do município desde o surgimento, sua fundação, e o momento presente que se encontra, buscando dados reais no próprio município e utilizar a história oral como recurso metodológico, contatando as marisqueiras idosas dos municípios que se permitam serem entrevistadas, deixando as mesmas falarem sobre suas experiências. Serão feitas entrevistas com essas mulheres com gravações de áudios e vídeos, informativos atuais, e fotografias que façam parte de acervos do município.

Nestas entrevistas que será o recurso mais utilizado, as entrevistadas terão a maior liberdade possível para que relatem em suas lembranças o máximo de informações possíveis, das suas experiências de vida, relacionando-as ao objeto proposto, buscando sempre manter o respeito às suas limitações (lembranças) que existirem. Pretende-se trabalhar com a etnografia como método de pesquisa. O método etnográfico pressupõe a imersão no campo de pesquisa, em seus sentidos e signos, por isso trata-se de um método em que seus pesquisadores habitam os lugares onde a pesquisa acontece no sentido de perceber suas significâncias e significados. Para tanto, a etnografia se vale de algumas técnicas e instrumentos de pesquisa como o diário de campo, entrevistas, observações, visitas.

Praticar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os procedimentos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma “descrição densa”. (GEERTZ, 1989, p. 15).

Como a pesquisa encontra-se em processo de andamento, foram realizadas duas visitas com conversas informais com algumas delas para se criar um laço entre pesquisador e pesquisados, laços estes éticos que nortearão para as próximas visitas onde as perguntas já poderão acontecer. Essas perguntas e objetivos nortearão as conversas, falas e entrevistas, para que permitam que essas mulheres marisqueiras idosas falem, pois, a intenção é coletar as imagens, as falas, elementos estes, que constituem os arquivos de saberes das entrevistadas.

SITUANDO A PESQUISA

A pesquisa se situa nos povoados de Sítio de Conde, Poças, Siribinha e Barra do Itarirí. Para tanto, será traçado uma rápida descrição dos povoados com imagens dos lugares. O Sítio do Conde é considerado uma das praias mais conhecidas do município, localizado a 6 km de distância da cidade do Conde. Por ser a mais próxima é uma das mais procuradas. Pela extensão da estrada até chegar neste povoado observa-se uma paisagem de muitos pastos de criação de gado, pequenas fazendas com muitas lagoas. Na praia uma larga faixa de areia, onde muitos jovens jogam futebol. O mar é

agitado e tem que ter cuidado, pois há muitos recifes e histórias de afogamentos. Ali se percebe nativos e veranistas a pescarem com varas de pescas ou em barcos. Também em sua extensão de areia há presença de vendedores disputando vendas de mariscos, água de coco, salgados, moquecas de palhas aos turistas, junto com os barraqueiros, que disputam a atenção e escolha dos turistas por suas barracas. Existem presenças de mulheres e crianças o tempo todo oferecendo suas mercadorias aos turistas.

2.1 POÇAS

É um povoado mais distante do município do Conde. O povoado é bastante rústico e de clima tranquilo. Por ser um local calmo, é uma opção para os turistas que buscam um lugar para relaxar e repor as energias. Durante o percurso até chegar neste povoado, à estrada é composta por um cenário de muitos coqueiros e se vislumbra o mar rodeado em sua faixa litorânea de paredes de pedras e do outro lado da estrada várias lagoas com exuberantes paisagens dos mangues. Ali fica localizado um porto rústico com várias embarcações de pescueiros. A sua praia não é indicada para o banho por conta do mar agitado e das várias pedras no local que impressionam dando uma ideia de muralha para o mar. Entre essas pedras formam-se pequenas poças que deram origem ao nome do lugar e que muitos aventureiros se deliciam entre elas.

2.2 SIRIBINHA

É um povoado de belezas naturais em meio às dunas e o rio. Nela se encontra uma pequena vila de pescadores, com casas simples e coloridas entre a praia e o rio. Neste povoado logo na entrada se é assediado por vários barqueiros convidando para embarcarem e conhecerem a região, fazendo travessias para uma área chamada barra da Siribinha na qual se encontram barracas rústicas, mas com um rio convidativo para o banho tanto para crianças como para adultos que se encontra com o mar. Durante o percurso da travessia até chegar neste local há uma visão esplêndida de vários manguezais com gaivotas entre os arbustos e árvores. Em frente às casas dos nativos deste povoado há placas de vendas de peixes e mariscos, artesanato, etc.

2.3 BARRA DE ITARIRI

É uma pequena vila de pescadores onde se encontra tranquilidade e sossego, com vistas para dunas e coqueirais. Apesar do crescimento do turismo local, ainda permanece com seus aspectos de simplicidade. Nele se encontra de destaque o rio Itariri com imenso manguezal. Sua beleza e encanto se dão pelos momentos em que a maré esvazia e é possível ver a separação do mar e do rio e atravessar para o manguezal. Esse espetáculo acontece todos os dias variando de horários. Percebem-se muitas mulheres vendendo com parentes, crianças, adolescentes, mariscos, moquecas de palhas, artesanato de chapéus e esteiras de palhas, etc.

Desta forma, será inserida nestes povoados descritos acima a pesquisa na qual proponho um recorte feminino nas mulheres marisqueiras idosas localizadas nestas comunidades, permitindo recuperar os arquivos de saberes que durante a vivência destas mulheres fizeram parte do seu dia a dia.

Do ponto de vista da autora Maria Ignez Novais Ayala, no prefácio do livro *Se7e estudos de literatura oral e cultura popular* (p. 7), da autora Edil Silva Costa (2016), no que se refere à(s) cultura (s) popular (es).

Trata-se de uma multiplicidade de formas de expressão, de saberes e fazeres que atendam diferentes modos de ser, de se ver, de rezar, de expressar poeticamente seus sentimentos e sua condição humana diante de um mundo desigual, áspero, administrado por interesses que impõem normas, que submete a padrões, quando não exclui ou rebaixa, como se as expressões literárias orais e escritas fossem originárias de uma cultura ‘menor’ (COSTA, 2016, p. 7).

Neste sentido, a importância dos estudos da cultura popular para a academia como manifestações cotidianas, coesas e como prática social como afirma Edil Silva Costa (p. 8, 2016) “interessa estudar a cultura popular não como algo exótico, produto de exportação ou atração turística”. Assim, ressignificar esses saberes das mulheres marisqueiras idosas e trazer a importância desses saberes como patrimônio imaterial para o próprio município, porque no contexto do objeto de pesquisa, percebe-se fortemente o uso da oralidade através das narrativas, o que com certeza contribui para a manutenção e preservação da memória coletiva destes saberes populares.

CONCLUSÃO

A partir de um novo olhar, com o tema Tradição Oral das mulheres marisqueiras do município de Conde-Ba: Contos, Casos e Cantos, proponho ressignificar, coletando os arquivos de saberes das mulheres marisqueiras mais idosas das comunidades de Sítio do Conde, Poças, Siribinha e Barra do Itariri. Para tanto, serão realizadas entrevistas com mulheres marisqueiras idosas em visitas locais, com gravações de imagens e som, além de coletas para dados de acervos sobre a história do município e depoimentos de moradores antigos que tenham ou tiveram contato com o processo histórico do município.

Entender o processo de que a memória se perde porque as práticas de vida também mudam é um desafio para esta pesquisa, porque tudo muda os modos de vida, a sobrevivência, os trabalhos, as relações sociais e familiares devido aos processos de modernização, das novas tecnologias, pois a velocidade da vida muda e isso não é uma novidade. Entretanto no Brasil e em especial no Nordeste, na Bahia, percebe-se que uma grande memória da tradição oral vem se perdendo rapidamente há gerações e isto se deve ao próprio progresso que chega até mesmo nas mais remotas comunidades. E à medida que isto acontece, nem mesmo as pessoas se dão conta deste processo. Justamente por estarem mais preocupadas em aderirem às novas necessidades de trabalho, de sobrevivência, etc.

Não se pode colocar a culpa em algo ou alguém, mas talvez estudar por que em algumas comunidades se preservam mais e outras não, seria um questionamento também interessante a se fazer durante a pesquisa. Sem dúvida a televisão, o rádio, a internet, tudo vem acelerando vertiginosamente principalmente na perda de cantigas, de contos e práticas de trabalho acompanhadas de seus rituais poéticos, cênicos e musicais. Observa-se que onde se preservou alguma coisa foi muitas vezes em função da folclorização, espetacularização, festividades, etc.

Percebe-se que os repertórios e memórias poético musicais mais íntimos, pessoais, familiares, coletivos de pequenos grupos que não servem para exibição, para performance vem se perdendo porque as pessoas deixam de realizá-las para eles mesmos. Nisso enquadram-se as cantigas de rodas, os contos para crianças, as brincadeiras tradicionais, as rezas, cantos de trabalho, etc. Assim, esta pesquisa se propõe a vários questionamentos e reflexões num contexto antigo, porém transformado a partir da importância de preservar ou reinserir tradições perdidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL CHANNEL. MUNICÍPIOS. Disponível em:<brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Conde&uf=BA>. Acessado em 01/08/2018.

CARVALHO, J.J.de. Globalização, tradições, simultaneidade de presenças. In: MENDES, C (Coord.). *Pluralismo cultural, identidade e globalização*. Rio de Janeiro: EDUCAM. 2001. p.431-479.

CONDE BAHIA. HISTÓRIA DO CONDE, BRASIL. Disponível em: <<https://condebahia.wordpress.com/historia/>>. Acessado em 01/08/2018.

COSTA, E.S. *Cinderela nos entrelaces da tradição*. Salvador: Secretaria de Cultura; EGBA, 1998.

Costa, Edil Silva. *Sete estudos de literatura oral e cultura popular* \Edil Silva Costa. Salvador: EDUNEB, 2016. 153p:il.- (Crítica Cultural. v. 4)

DORING, K. *Cantador de chula: o samba antigo do Recôncavo*. Salvador: Pinaúna, 2016.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. *A identidade cultural na pós modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

REILY, S.A. A música e a prática da memória: uma abordagem etnomusicológica. *Música e cultura: Revista da ABET*, Rio de Janeiro, v.9. 2014.

SANDRONI, C. Políticas públicas para as culturas populares: difusão, representação e fomento. In: FARIA, H.; LIMA, R. (Org.). *Fomento, difusão e representação das culturas populares*. São Paulo: Instituto Polis; Brasília: MINC, 2006, p. 29- 40.

SANTANNA, Marilda. *As bambas do samba: mulher e poder na roda*. - Salvador: EDUFBA, 2016. 227 p. : il. ; 16x23cm.

WIKIPÉDIA. CONDE. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Conde_\(Bahia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conde_(Bahia))>. Acessado em: 01/08/2018.

ZUMTHOR, P. *Tradição e esquecimento*. São Paulo: Hucitec, 1997.

ANEXO



Figura 1: Barra da Siribinha. (Acervo pessoal).



Figura 2: Barra do Itariri. (Acervo pessoal).



Figura 3: Barra do Itariri. (Acervo pessoal).



Figura 4: Sítio do Conde. (Acervo pessoal).

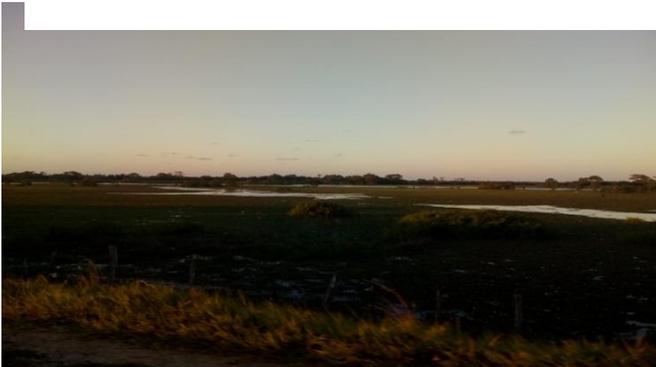


Figura 5: Sítio do Conde. (Acervo pessoal).



Figura 6: Barra do Itariri. Fonte: TripAdvisor.



Figura 7: Poças, Conde- BA. Fonte: TripAdvisor.